

## PLANOS DE SAÚDE

## PRO TESTE e AMB exigem atuação da ANS

Uma das maiores preocupações da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (PRO TESTE) tem sido a saúde. Assim, ela aplicou uma pesquisa inédita no país com a análise de contratos dos principais planos disponíveis no mercado a onde se constatou que os usuários desses serviços têm cada vez menos opções, em se tratando de bons serviços a preços razoáveis. E as carências exigidas na troca de planos, impedem os usuários de procurar outros, mais adequados às suas necessidades. As melhores opções são sempre bem caras, tornando tais planos acessíveis apenas para poucos bolsos. Por isso, enviou carta à Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) com sugestões para mudar essa realidade. (veja no destaque ao lado)

A PRO TESTE analisou 184 planos de saúde individuais e familiares das 16 principais operadoras (Amesp, Amil, Assim, Blue Life, DixAmico, Golden Cross, Hapvida, Medial Saúde, Samcil, Unimed BH, Unimed Campinas, Unimed Curitiba, Unimed Fortaleza, Unimed Paulistana, Unimed Rio de Janeiro e Unimed Vitória), em dez cidades do País, sendo elas: Belo Horizonte, Brasília, Campinas, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

A pesquisa avaliou as coberturas oferecidas, a rede credenciada, os prazos de carência, as exclusões de tratamentos e a abrangência territorial, entre outros aspectos. Definiu quatro perfis para poder indicar os planos mais adequados às necessidades de cada grupo de usuários. Dois cenários foram montados para planos familiares, com homem, mulher e filho (num dos casos, um bebê) e dois individuais (ambos para mulheres, uma com direito a parto e outra com 65 anos). Para economizar, é bom pesquisar muito antes de contratar, já que o mesmo perfil pode ter uma grande variação de preços, dependendo da operadora. Os planos com hospedagem em quarto individual apresentaram os maiores preços em todos os cenários e nenhum dos contratos analisados ofereceu cobertura internacional sem o pagamento de valor adicional.

A entrevista foi realizada com 1266 associados que possuem planos individuais comercializados pelas empresas citadas que participaram do estudo. A PRO TESTE constatou que quanto melhores a rede credenciada e o atendimento, maior é a satisfação geral com o plano.

**Propostas enviadas à ANS e ao Ministério da Saúde**

A PRO TESTE, com o apoio da Associação Médica Brasileira (AMB), entende que o direito à saúde constitucionalmente assegurado como fundamental é dever do Estado, portanto serviço público essencial, facultado à iniciativa privada; o que equivale a dizer: não se trata de atividade meramente comercial, em busca de lucro. Considerando tudo isso, a PRO TESTE e a AMB defendem:

1. Urgência na aprovação da portabilidade dos planos de saúde.
2. Consolidação e aplicação urgente de uma legislação para que os planos com má avaliação de seus usuários sejam punidos severamente pela ANS.
3. Política para a redução das mensalidades de planos de saúde de usuários com mais de 50 anos.
4. Ação rígida do governo contra a flexibilização dos contratos desejada pelas empresas. A busca do oferecimento de planos mais acessíveis não pode ferir direitos adquiridos nem atentar contra o atendimento integral.
5. Manutenção da obrigatoriedade de os planos ressarcirem o SUS quando um usuário da rede particular usa um serviço do sistema público que tenha cobertura garantida em contrato.

Fonte: Assessoria de Imprensa da AMB – Acontece Comunicação e Notícias